



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

UM VALOR QUE O ALGARVE TEM DE ADQUIRIR

EDUARDO PAVIA DE MAGALHÃES, foi um Algarvio ilustre que se notabilizou através da música. Foi um grande mestre de violino do Conservatório Nacional de Lisboa e um esplêndido executante tendo-se também notabilizado como compositor e Maestro.

Durante toda a sua vida foi criando uma biblioteca musical que à hora da sua morte contava com milhares de obras, algumas até originais manuscritos.

Constam dessa biblioteca partituras e materiais de orquestra, de música sinfónica, música de câmara, música coral, música instrumental, para canto, piano, violino, celo, baixo, órgão, harpa, guitarra, flauta, obôe, clarinete, fagote, música de ópera, opereta, etc. etc. Basta dizer que só de música sinfónica tem 613 partituras e de música de câmara 359 partituras.

(Continua na 2.ª página)

O PETRÓLEO E O TURISMO

FOI o tema tratado na última sessão pelo deputado algarvio sr. eng. Leal de Oliveira — o dilema petróleo — turismo. O primeiro pelo que representa na economia das nações e o segundo a ameaça que pode resultar da poluição.

Isto é o que se chama estar preso por ter cão e por não o ter.

Embora encarando o problema de frente — diz: mas, levante a solicitar ao Governo com a maior veemência e angústia «a máxima atenção para o risco de poluição, agora pelas possíveis prospecções petrolíferas, que deverá ser evitada, e, quando ocorrida, possa ser rapidamente detectada e atacada por todos os meios que a técnica de hoje permite».

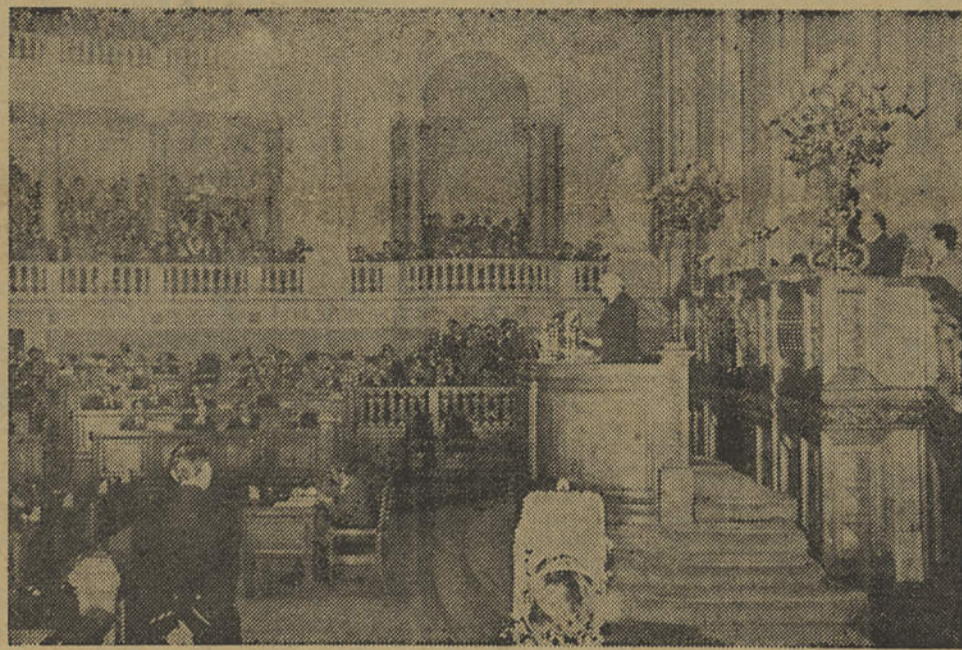
E' que, como bem afirmou recentemente o Secretário de Estado da Indústria:

«Não se pode, de facto, esquecer o volume de investimentos já realizados e a realizar neste sector», referia-se Sua Excelência ao sector do turismo, «nem o considerável volume de empregos que o turismo garante, nem tão-pouco o apreciável contributo dado para o equilíbrio da balança de pagamentos, pelas receitas turísticas as quais se estima que tenham atingido em 1973 cerca de 12 milhões de contos».

Para terminar esta curta exposição mas de conteúdo muito relevante para a economia algarvia e nacional, com a máxima sinceridade, que me é permitida por confiar nas pessoas que dirigem a economia, cumpre-me afirmar que acalento a esperança, mesmo estou convicto, que as potentes fontes creadoras e dinamizadoras da formação de riqueza que são o turismo e as possíveis reservas petrolíferas algarvias, se não irão degladiar mas sim pelo contrário, em comunhão de interesses, servir de esteio a um Portugal que se quer, não me canso de o repetir: mais rico, mais são, mais equilibrado sócio-económica e politicamente.

Fastos de Tavira

Em 16 de Março de 1520 — completam-se hoje precisamente 454 anos — Tavira foi elevada a cidade por El-Rei D. Manuel I.



O Governo pede à Assembleia Nacional que se pronuncie sobre os rumos da política Ultramarina.

O REVIGORAMENTO DAS INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS

UM dos pontos capitais da grande reforma educacional empreendida pelo sr. prof. Veiga Simão, em moldes inteiramente inéditos no nosso País, é o que diz respeito ao revigorationamento das instituições universitárias. Não cabe dentro do espaço deste artigo a enumeração, nem

(Continua na 2.ª página)

TROVA

A Vida nisto se encerra;
Que andem prá frente ou prá trás,
O conflito gera a guerra
E a guerra acaba na paz.

V. P.

Comentário de RUI VAZ

sequer a simples referência a todas as providências que, com esse revigorationamento por objectivo primaz, figuram no projecto de diploma orientador do ensino superior. Neste diploma, já concluído, definem-se concretamente linhas-base de acção, sem prejuízo dos estatutos próprios de cada estabelecimento de ensino superior.

Ao empôssar o primeiro reitor da Universidade do Minho, cerimónia recentemente realizada em Braga, o sr. ministro da Educação Nacional teve

(Continua na 2.ª página)

JURAMENTO DE BANDEIRA NO C. I. S. M. I.

NO próximo dia 21 realiza-se no Quartel da Atalaia, a cerimónia do Juramento de Bandeira dos soldados recrutados do 2.º Ciclo/4.º T/C.S.M. 73, cujo programa constará do seguinte:

9 horas — Hastear da Bandeira Nacional, com Guarda de Honra.
10,30 h. — Formatura Geral.
10,45 h. — Recepção aos Convidados.

11 h. — Recepção à Bandeira; Leitura dos Deveres Militares; Alocação pelo Comandante e por um Oficial Instrutor; Ratificação do Juramento de Bandeira; Distribuição de Prémios; Desfile e Continência.

13 horas — Almoço de confraternização Militar.

O sr. Coronel António Mendes Baptista, director do C. I. S. M. I. pede que por intermédio do nosso jornal seja feito convite à população para assistir às cerimónias.

DUAS INICIATIVAS da Comissão Regional de Turismo do Algarve

IV CONCURSO ANUAL

«O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS»

A quarta edição anual da já bem conhecida iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve, a que preside o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, «O

(Continua na 2.ª página)

Assistência Hospitalar NO ALGARVE

No Governo Civil de Faro, o chefe do distrito, eng. Lopes Serra, teve uma importante reunião de trabalho com os provedores das Misericórdias e directores clínicos dos Hospitais ligados aquelas instituições beneficentes, durante a qual foram apreciados, o funcionamento e potencialidades do sector hospitalar a nível concelhio, nomeadamente o respeitante ao equipamento técnico e humano.

Entretanto, e sob a presidência do Governador Civil substituto, eng. Fernando Mendonça, reuniu a Comissão Distrital para o Desenvolvimento Social que analisou diversos aspectos relacionados com a promoção e apoio sociais do Distrito, reunião que se integra no âmbito do diploma que reestruturou os serviços da Junta da Acção Social, dependentes do Ministério das Corporações, recentemente publicado no «Diário do Governo».

RESULTADOS

do 4.º Concurso Anual DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ALGARVE

COMO de costume, revestiu-se de a êxito esta feliz e oportuna iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve a que presidiu o sr. Dr. José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo (justamente patrocinada pelo Serviço de Festivais da Secretaria de Estado da Informação e Turismo) na sua quarta versão anual, referente a 1973.

Desta vez, mesmo, com o aliciente criação de uma nova modalidade, «Fotografias a Cores», houve a agradável surpresa da inscrição de um grande número de trabalhos vindos do estrangeiro.

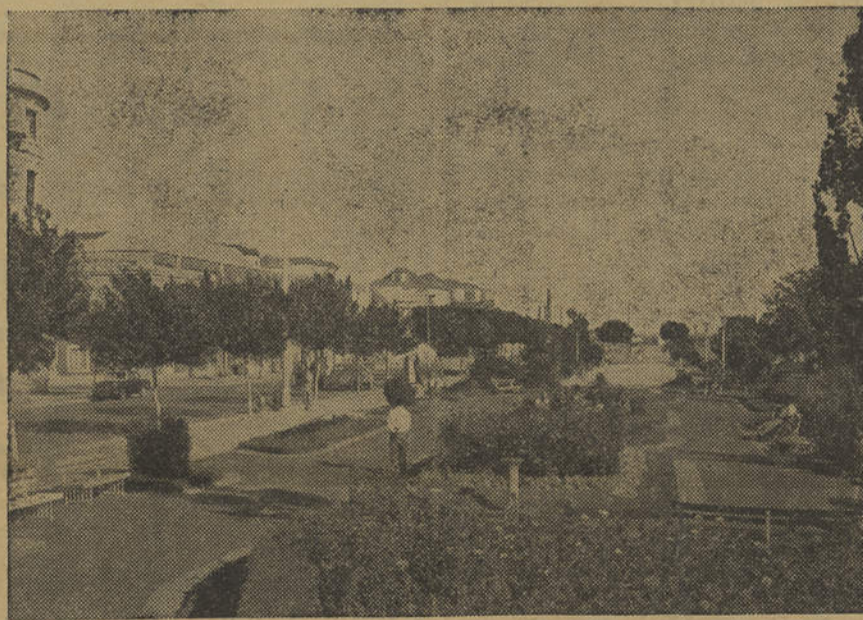
Foram analisados cerca de 300 trabalhos admitidos a Concurso, por um júri formado pelos Senhores Dr. Francisco d'Avillez, Chefe do Serviço de Festivais e Director da Repartição de

(Continua na 2.ª página)

Pela Imprensa

“O ALGARVE”

Completo 67 anos de vida este nosso prezado colega, decano da Imprensa algarvia, que se publica em Faro sob a inteligente direcção do nosso velho e querido amigo Arthur Serrão e Silva, a quem por tal motivo lhe endereçamos as nossas mais expressivas felicitações, com votos de muitas prosperidades pessoais e de desafogada vida para o seu jornal onde a nossa humilde pena também já passou algumas vezes,



Vila Real de Santo António — Um lindo aspecto da avenida marginal

NO principio desta Quaresma, que está a caminho do seu fim, disse Sua Eminência o Cardeal Patriarca: «Nesta cidade de Lisboa, como noutras áreas do Patriarcado,

CONVERSA DA SEMANA

Palavras Oportunas

existem homens ricos que trazem o coração apodrecido pela sua riqueza. Há fortunas mal adquiridas; há riquezas desonestamente utilizadas. Saibam, porém, esses ricos que os seus haveres encontram-se ameaçados de ruínas. Pode

Continua na 2.ª página

«O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS»

(Continuação da 1.ª página)

Algarve visto pelas Crianças — referente portanto a 1973 — voltou a suscitar grande entusiasmo, reunindo elevadíssimo número de trabalhos que foram agora apreciados pelo Júri, o qual procedeu à classificação dos mesmos, estabelecendo também a selecção dos trabalhos escolhidos para a próxima exposição, a realizar possivelmente na Páscoa.

O Júri foi constituído pelos srs. dr. Francisco d'Avilhez (Chefe do Serviço de Festivais da S.E.I.T.), João Dias Pires (Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Reverendo Padre Carlos Patrício (representante da Imprensa local), a Escritora e Jornalista Mariália Marques, Professor Manuel José da Silva Guerreiro (Adjunto da Direcção Escolar do Distrito de Faro), António Matos Cartuxo, Técnico de Fotografia e Cinema, servindo de Secretário Geral o Escritor e Jornalista Gentil Marques.

A classificação atribuída pelo Júri foi esta:

Escala dos 3 aos 7 anos

1.º — José Tomás Gomes Valente (5 anos), de Faro, com o trabalho «O Algarve a Cores».

2.º — Sílvia Alexandre Moreno Bárbara (3 anos), de Faro, com «Desenho do Algarve».

3.º — Maria da Graça Amores dos Reis (7 anos), de Lagos, com «Barcos e Conchitinas».

MENÇÕES HONROSAS: José Tomás Gomes Valente (5 anos), de Faro; Ana Isabel Valagão Fonseca (5 anos), de Faro; Paulo Jorge Gonçalves (6 anos), de Tavira; Carlos Alberto Correia Guerreiro (7 anos), de Faro; Luís Manuel Gouveia da Costa (7 anos), de Lagos; e Victor Manuel Silva Lourenço (5 anos), de Faro.

1.º PRÉMIO COLECTIVO — Infância de Nossa Senhora de Fátima, de Faro, com «Colagem Algarvia».

Escala dos 8 aos 10 anos

TRABALHOS ARTÍSTICOS — 1.º Isabel Maria de Castro Felício (9 anos), de Faro, com o trabalho «Casas e Árvores».

2.º — Anabela Martins Cabrita (10 anos), de Lagos, com o desenho «Praia de D. Ana».

3.º — Maria Elisabeth Sequeira Baptista (10 anos), de Lagoa, com o trabalho «Quadro Algarvio».

MENÇÕES HONROSAS: Heliodoro Manuel Estevão Miranda (10 anos), de Faro; Ana Paula Alves Lopes (10 anos), de Lagos; Maria da Ressurreição Botelho Matoso (9 anos), de Faro; Maria Ester de Almeida Silva (10 anos), de Lagos; Esmeralda Domingos Afonso (9 anos), de Faro; António José Pereira Trindade (10 anos), de Lagos; Esmeralda Franco Domingos (10 anos), Emanuel Francisco de Sousa Guerreiro (8 anos) e Francisco António Madeira Guerreiro (10 anos), todos de Faro.

1.º PRÉMIO COLECTIVO: A Escola Mista de Mar e Guerra, de Faro, com o Quadro «Lenda das Amendoeiras».

MENÇÃO HONROSA COLECTIVA: Escola do Patacão, de Faro, com a colagem feita com aparas de lápis «Casa Algarvia».

TRABALHOS LITERARIOS — 1.º Ex-Aequo: Armada Maria de Sousa Manjua Leal (10 anos), de Faro, com o trabalho em prosa «Que terra é esta, o Algarve?» e Rodrigo João Rendeiro Marques (10 anos), de Lisboa, com o trabalho em prosa «O Algarve, mistério do Amanhecer».

3.º — Virginia Augusta Colaço de Assis Pacheco (9 anos), de Faro, com «Poesia sobre o Algarve».

PRÉMIO ESPECIAL: Elsa Cristina Trindade Salgueiro (10 anos), de Faro, com o trabalho em prosa «A Lenda dos Sinos de Lagos».

Escala dos 11 aos 14 anos

TRABALHOS ARTÍSTICOS — 1.º Maria de Lourdes Alexandre (11 anos), de Faro, com «Tapeçaria».

2.º — Rosa Maria Viegas Rodrigues (13 anos), de Faro, com «Cartas».

3.º — Ana Cristina Neves Pires Bomba (11 anos), de Faro, com «Desenho Brillhante».

MENÇÕES HONROSAS: Maria de Fátima Mestre da Silva (11 anos), de Tavira; Maria Zélia Marques dos Santos (11 anos), de Faro; João Carlos (12 anos), de Tavira; e Irene Alberto Dias (12 anos), de Faro.

1.º PRÉMIO COLECTIVO: Escolas do Patacão, de Faro, pelo conjunto dos trabalhos apresentados, principalmente em Artesanato.

TRABALHOS LITERARIOS — 1.º Não foi atribuído.

2.º — Pedro Miguel Brito Lima (14 anos), de Almada, com o Poemeto «Algarve».

3.º — Manuela Guerreiro de Oliveira (11 anos), de Lagos, com «Versos a Lagos».

A distribuição dos prémios oferecidos pela Comissão Regional de Turismo do Algarve (todos eles, livros e objectos escolares) será feita no acto inaugural da exposição dos Trabalhos, que se efectuará, segundo já referimos, possivelmente durante as Férias da Páscoa, no próximo mês de Abril.

Concurso de Fotografias sobre o ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Belas Artes da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, António Matos Cartuxo, Cineasta e Fotógrafo d'Arte, Professor Manuel José da Silva Guerreiro, (Adjunto da Direcção do Distrito Escolar de Faro), o Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, João Dias Pires, a Escritora e Jornalista Mariália Marques e o Reverendo Padre Carlos Patrício, representante dos Órgãos de Informação — servindo de Secretário Geral o Jornalista e Escritor Gentil Marques.

No final de duas animadas sessões de trabalho, foi estabelecida a seguinte classificação:

Fotografias a Cores

1.º — Havlut Ammet Zenbil, de Frankfurt (Alemanha Ocidental) com «Pôr de Sol em Sagres»; 2.º — Carlos Alberto Pereira Lameiro, do Porto, com «Suave Belgar Marítimo», também fotografado em Sagres; 3.º — Hans Will, de Frankfurt (Alemanha Ocidental) com «Júpiter — Praia da Rocha»; 4.º — Carlos Alberto Pereira Lameiro, do Porto, com «Tarde Serena em Sagres»; 5.º — Mário Costa, de Lisboa, com «Cabana do Poente» (na Ilha de Faro); 6.º — Dr. Igmard Sauberlich, de Rad Saden — Taunus (Alemanha Ocidental) com «Barcos de Pescadores» (Armação de Pera).

Menções Honrosas — Jachy Morel, de Bruxelas (Bélgica); Inácio Martins Gravanita, de Lagoa (com 5 menções) e António Morais Sousa Silva, da Amadora.

Fotografias a Preto e Branco

1.º — Afonso Canelas Furtado, de Lagos, com «Sortilégio da Luz Algarvia» (Praia de Dona Ana, Lagos); 2.º — Horácio José da Cruz, de Lisboa, com «Janelas para o Mar Algarvio»; 3.º — Afonso Canelas Furtado, de Lagos, com a fotografia intitulada «Sob o Manto Diáfano da Fantasia» obtida em Sagres; 4.º — Horácio José da Cruz, de Lisboa, com «Espelho de Agua Algarvia»; 5.º — António Maria Sousa Silva, da Amadora, com a Fotografia «Figueira e Jumento» (Aljezur); 6.º — Afonso Canelas Furtado, de Lagos, com a Fotografia «Reminiscências A'rabe» (Ferragudo); 7.º — José Teixeira Zurrapa, da Amadora, com «Algarve Terra de Pescadores»; 8.º — Afonso Canelas Furtado, de Lagos, com a Fotografia intitulada «O Sonho e a Fantasia de Mãos Dadas» Castelo do Arade — Ferragudo); 9.º — Horácio José da Cruz, de Lisboa, com «Ruínas Romanas de Milreu»; 10.º — Manuel Abranches, de Lisboa, com «Tradição de Navegantes» (Lagos).

Menções Honrosas — Dr. Fritz Schler, de Frankfurt (Alemanha Ocidental); José Teixeira Zurrapa, da Amadora; Horácio José da Cruz, de Lisboa; Havlut Ammet Zenbil, de Frankfurt (Alemanha Ocidental); Manuel Abranches, de Lisboa; e Bernard Henry, de Bruxelas (Bélgica).

Slides-Diapositivos

1.º — Ad. Turpin, de Bruxelas (Bélgica), com «Praia Dona Ana» (Lagos); 2.º — António José Mimoso Gravanita, de Lagos, com «Arco do Algar Seco»; 3.º — António Maria Sousa Silva, da Amadora, com «Praia de Alvor»; 4.º — Maurice Rossomé, de Bruxelas (Bélgica), com «Clube de Vilalara»; 5.º — António José Mimoso Gravanita, de Lagoa, com «Escadinhas» (Algar Seco — Carvoeiro); 6.º — Maurice Rossomé, de Bruxelas (Bélgica), com «Praia Solitária perto de Albufeira»; 7.º — Inácio Martins Gravanita, de Lagoa com «Amendoeira em Flor»; 8.º — Maurice Rossomé, de Bruxelas (Bélgica), com «Vendas de Férias em Vale do Lobo» (Almansil); 9.º — António Maria Sousa Silva, da Amadora, com «Aspecto da Torralta»; 10.º — Pedro Antunes Ruibo, de Faro, com o slide intitulado «Entre Flores» (Pechão-Olhão).

Menções Honrosas — Maurice Rossomé, de Bruxelas (Bélgica), com 3 Menções; Inácio Martins Gravanita, de Lagoa, também com 3 Menções; e Henry A. Gordillo, de Viseu, com 1 Menção.

Os prémios instituídos pela Comissão Regional de Turismo do Algarve (monetários e artísticos, no valor global de cerca de quarenta mil escudos) serão entregues igualmente no acto da inauguração da Exposição que deve ter lugar muito possível em Abril próximo, na Páscoa.

VENDE-SE

Terreno com 1 390 m², no Campo dos Mártires da República.

O interessado dirija-se à Estação de Serviço Neto, Rua Gonçalo Velho, 14-16 — Telef. 22130 — TAVIRA.

CONVERSA DA SEMANA

Palavras Oportunas

Continuação da 1.ª página

a traça não os roer e o ladrão não os roubar mas ninguém conseguirá livrá-los do perigo iminente de serem devorados pelo fogo que jamais se extingue». Assim o vimos publicado em letras redondas num jornal diário, de 28 do mês passado.

Estas palavras oportunas, proferidas por um alto dignitário da Igreja, têm a sua ressonância e vêm dar-nos razão naquilo que temos escrito a respeito de plutocracia e suserania, forças poderosas em torno das quais gira a economia de uma nação, com ramificações variadas e complicadas, rendimentos colossais, para luxos e bacanais.

Em companhias, empresas ou sociedades onde predominam plutocratas e novos mestres de negociações, paga-se bem a trabalhadores e operários, sempre exigentes e descontentes, para os ter fechados na mão e não enveredarem pelo caminho da emigração. Gemem por isso pequenos e médios produtores que trabalham por conta própria e não suportam altos salários, sentindo-se empurrados — quantas vezes! — para situações de pesadas dificuldades, com de há poucos anos para cá tem acontecido entre nós. Porém, esses desprovidos da boa sorte não se atrevem a abrir a boca para clamar de viva voz, isto por causa de ditos e atriros. Todos se escondem, calados e sossegados, com medo do papão da alta finança, incomplacente mas sorridente, polvo de grossos tentáculos que se estendem por vasto campo de especulação, monopolizando, transformando, marcando novos preços, limpando o sebo à clientela, tal como o falecido Zé das Ovelhas, de Zimbrais, explorava habilidosamente o seu enorme rebanho, assobiando, criando, tosquiando, ordenhando, vendendo tudo por bom preço.

A lavoura semeia, não sabendo se colhe ou não, dependente como está de várias perturbações atmosféricas. Mas a indústria, especialmente a de monopólios, tem sempre boas colheitas, as suas contas não apresentam saldos negativos, estando bem defendida, sem carências de sol e chuva. Os lucros de uma firma, em 1973, triplicaram no valor de muitos milhares de contos em relação ao ano anterior. E outras mais, não sabe Deus como...

Sua Eminência o Cardeal Patriarca, na sua alta posição e como fiel intérprete das doutrinas de Cristo, patenteou a verdade com desassombro e eloquência, levantando o véu do panorama sombrio que se apresenta aos nossos olhos neste momento, panorama no âmbito do qual trabalham muitos para sustentar a opulência de uns quantos, figurando entre os muitos a classe média outrora tão prestigiada e respeitada, hoje correndo o risco de socorrer. E' evidente o que se tem passado com o petróleo e seus derivados, e bem assim com muitos outros produtos necessários à vida do homem e das plantas, preocupando seriamente governantes que pensam e governados que sofrem.

Sua Eminência o Cardeal Patriarca falou. As suas douradas palavras surgiram-nos estas rudes considerações de humilde apolo. Palavras que traduzem um dos mais nobres sentimentos cristãos. Palavras oportunas...

T.

Instituições Universitárias

(Continuação da 1.ª página)

oportunidade de revelar as providências que têm por meta o revigoramento das instituições universitárias. Delas destacamos, pelo seu significado profundo, as que dizem respeito à institucionalização da carreira de investigação e ao desenvolvimento das actividades de pesquisa.

Estas actividades — investigação e pesquisa — não têm entre nós um passado a que, sem hipérbole, se possa chamar brilhante. Só há relativamente pouco tempo é que a profissão de investigador assumiu, em Portugal, um significado digno de consideração. Tal panorama, longe de ser lisonjeiro, vai experimentar, sem dúvida, profunda modificação, num futuro mais ou menos próximo. A reforma empreendida pelo sr. prof. Veiga Simão tem precisamente esse objectivo. Como disse o dinâmico ministro, pretende-se a concretização de projectos específicos e a organização de institutos de investigação e, sempre que haja de se dispenderem verbas vultosas de equipamento em projectos de utilidade comum a várias Universidades (e não abunde nesses domínios pessoal muito especializado) a criação de institutos inter-universitários voltados para uma cooperação internacional intensa.

Investigação e pesquisa: duas finalidades capitais dentro de um programa de revigoramento das instituições universitárias. E' tempo de imprimir aos estudos superiores uma feição mais prática do que aquela que os tem marcado e se caracteriza por excesso de conteúdo livresco.

UM VALOR QUE O ALGARVE tem de adquirir

(Continuação da 1.ª página)

Este valor que levou anos e anos a amalhar, presentemente está à venda, tivemos conhecimento há dias, que a Directora do Conservatório Regional do Algarve, pianista D. Maria Campina, tinha recebido uma carta da violoncelista sr.ª D. Isaura Pavia de Magalhães, que dada a grande amizade que liga estas duas artistas e o facto de seu Pai ter concertado se fosse vivo um grande prazer em que todo esse material viesse para a sua Província e para o Conservatório de Música que ele foi o primeiro a pensar em organizar, vinha propôr que o Conservatório comprasse essa biblioteca que foi avaliada em 608 contos mas que para o Conservatório seria vendida por 300, pondo-se até à disposição gratuitamente para vir mostrar essa biblioteca e dar Concertos para arranjar a verba necessária para esse fim.

Claro que a pianista D. Maria Campina ficou entusiasmada com a ideia mas o Conservatório está muito longe de ter uma vida desafogada quanto mais poder comprar uma biblioteca dessas. Mas o caso é que não se pode deixar sair do Algarve um valor que de ano para ano vai aumentando e que tanto viria enriquecer o património artístico e cultural da Província.

Por esse motivo fazemos um apelo a todos os Algarvios para que se faça um movimento no sentido de se arranjar o dinheiro necessário.

Desde já pomos o nosso jornal pronto a colaborar para esse feito e qualquer correspondência nesse sentido pode ser dirigida para a Pianista sr.ª D. Maria Campina — Directora do Conservatório Regional do Algarve.

E' digna dos maiores elogios a atitude da Família de tão ilustre Algarvio e estamos certos que os algarvios principalmente aqueles que tendo uma vida desafogada nada lhes custará contribuir com uma verba que torne possível a compra de tão útil e valiosa obra.

P. R.

VENDE-SE

Na Meia-Arraia (Santo Estêvão) uma courela com casas de habitação, perto da estrada alcatroada.

Tratar com Maria Adelina Pereira — Bairro dos Pescadores, n.º 13 — Santa Luzia, ou pelo telefone 22009.

Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim

Sede: Rua D. Marcelino Franco, 15-1.º

TAVIRA

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o exposto no artigo 70.º dos Estatutos, que regem este Organismo, tenho a honra de convidar os Excelentíssimos sócios a comparecerem na Assembleia Geral, que será levada a efeito no dia 29 do corrente, pelas 20 horas, na Sede deste Grémio, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Eleição dos Corpos Garantes para o Triénio de 1974/76»

Não havendo número legal de sócios para esta sessão poder funcionar, fica desde já feita segunda convocatória, que funcionará uma hora depois no mesmo local e para os mesmos fins, com qualquer número de sócios.

De harmonia com o artigo n.º 14.º do Decreto n.º 51/72 de 10 de Fevereiro de 1972, só podem ser tratados nesta Sessão, assuntos da ordem do dia.

Tavira, 6 de Março de 1974

O Presidente da Assembleia Geral
(Daniel da Cunha Dias)

Companhia de Pescarias Barril ou Três Irmãos

S. A. R. L.

Séde em Tavira

CONVOCATÓRIA

Ex.^{mas} Senhores Accionistas

Nos termos legais dos nossos Estatutos convoco os Senhores Accionistas, possuidores de 30 ou mais acções, para uma reunião de Assembleia Geral Ordinária na séde da Companhia, em Tavira, na rua José Pires Padinha, n.º 8, pelas onze horas, do dia 30 de Março, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — *Apreciação e votação do Relatório do Conselho de Administração sobre a gerência de 1973 e do respectivo Parecer do Conselho Fiscal;*
- 2.º — *Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse social apresentados pelo Conselho de Administração e Conselho Fiscal.*

Tavira, 1 de Março de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) José de Castro Sousa

Galerias D'El-Rei

Móbilias em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Professor Doutor António Manuel Pinto Barbosa — TAVIRA

ATRIUM

Empreendimentos Urbanos e Turísticos, S.A.R.L.

Sede: Sítio de Pedras d'El Rei

Relatório e Contas do exercício de 1971

RECTIFICAÇÃO

Relativamente ao Relatório e Contas publicado no Diário do Governo, 3.ª série, n.º 155, de 5 de Julho de 1972, esclarece-se que a composição dos corpos gerentes da Sociedade é a seguinte:

Conselho de Administração:

Presidente: SPATIUM — Centro de Estudos e Projectos Imobiliários, S.A.R.L., representada pelo Arquitecto Fernando Pedro Teixeira Viana.

Vogais: José António de Ayala Pimentel Fragoso
Eduardo Manuel de Ayala Monteiro Pimentel Fragoso.

Lisboa, 11 de Março de 1974

O Administrador

Arquitecto Fernando Pedro Teixeira Viana

Lavandaria LANOVA

HORTA D'EL REI — TELEF. 22244
TAVIRA

AGÊNCIAS EM:

TAVIRA — CASA RODRIGUES — Rua 5 de Outubro
TAVIRA — BOUTIQUE PARAÍSO — Rua Estácio da Veiga
OLHAO — ULTRA MODAS — Av. da República
OLHAO — TUBÊBE' — Rua da Soledade

Limpeza a seco de: Fatos, Lãs, Carpetes, Cortinados, Colchas, etc.
Rapidez e perfeição — Serviço de urgência

Experimente os Nossos Serviços

Dr. António Cabreira

(CONDE DE LAGOS)

MISSA DE SUFRÁGIO

No dia 20 do corrente, a Sociedade de Geografia de Lisboa manda celebrar Missa pelo seu eterno descanso, na Igreja de S. Paulo, às 9 horas.

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria Teresa da Silva Pires Faleiro Ramos, D. Maria Aida Palma, meninas Maria Norberta da Luz Ramos e Maria Aline Pereira Gago.

Em 17 — D. Maria Aida Costa Luz, srs. dr. Mário Leiria Aranha, Reinaldo Cavaco Gonçalves e menina Isabel Maria Pelanca de Sousa.

Em 18 — D. Maria Gabriela Pires Vicente Massapina, D. Verónica das Dores Paraíso Sofia, D. Rita da Encarnação Andrade, D. Maria Gabriela Mendonça, D. Anabela Baptista, srs. Joaquim Gil Madeira Teixeira, Leonilde Lopes Rodrigues, Júlio César Galhardo, João Maria de Melo e Horta, José de Mendonça Arrais e menina Maria João do Nascimento.

Em 19 — D. Maria José Pires, D. Isabel Maria Leite Cavaco, srs. Brig.º Eduardo José dos Santos, Eduardo Viegas Carapeto, Victor Manuel Guerreiro Vaz, Ivaldo Duarte de Matos e menina Maria Manuela Gonçalves de Jesus.

Em 20 — D. Maria Laura Correia Soares, D. Maria do Carmo Araújo Santos, D. Maria Júlia Domingos D. Etevínia da Conceição Ramos Afonso e menino Luís Miguel Rodrigues Vieira.

Em 21 — D. Maria Manuela Tavares Galhardo, D. Maria Constantina Lopes da Cruz, D. Maria Alzira Bento Costa Fernandes srs. José Bento Fonseca, Eduardo Pereira Correia e menina Beatriz Maria da Cruz Santos.

Em 22 — Srs. General Leonel da Costa Lopes, Emídio do Carmo Chagas, Carlos Trindade, Claudio José Correia Lopes e menina Maria Augusta Lopes Libânio.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa, D. Maria Helena Menau Soares, regressou à sua residência em Paris, o nosso conterrâneo sr. Orlando Augusto Soares, que aqui veio passar as suas férias na companhia de seus familiares e à partida, num gesto digno de louvor entregou na nossa Redacção a quantia de 500\$00, destinada à «Campanha Escudos Para A Criança Sem Lar».

Casamento

Realizou-se há dias nesta cidade o enlace matrimonial dos nossos conterrâneos sr.ª D. Maria Luísa Baptista Peres, funcionária bancária, com o sr. José dos Santos Viegas do Carmo, conceituado comerciante da nossa praça.

Foram padrinhos os srs. Carlos Alberto Baptista Peres, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, D. Emelina do Nascimento Peres e José António Carmo. Ao novo casal desejamos felicidades.

«POVO ALGARVIO» N.º 2074 — 16-3-1974

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Tavira, na acção sumária que corre na Secção de Processos movida por José Joaquim de Sousa, solteiro, maior, proprietário, residente no sítio de Casas Baixas, freguesia de Cachopo, concelho e comarca de Tavira e outros são citados os réus incertos para no prazo de dez dias, que começa a contar depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem o pedido dos autores, que consiste em que seja declarado não público o caminho que passa por dentro da propriedade dos mesmos no sítio da Eira ou Várzea e denominada «Eira das Várzeas», em Casas Baixas, freguesia de Cachopo desta comarca de Tavira e que os réus sejam condenados a reconhecer isso mesmo, com as legais consequências.

Tavira, 9 de Março de 1974

O Juiz de Direito

a) Joaquim José Garcês Palha da Silveira

O Escrivão de Direito

a) José Fernando Chagas Cansado

NECROLOGIA

Manuel Ezequiel Pires

Faleceu há dias o sr. Manuel Ezequiel Pires, de 68 anos, natural de Tavira, esposo da sr.ª D. Alzira da Glória Viegas Pires.

A família enlutada endereçamos sentidos pésamos.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Aquela senhora está bem porque o marido ganha muito dinheiro. Trata-a com o respeito que é devido à mulher que se nos juntou para nos ajudar a suportar a vida? Se calhar tem amantes a quem dispensa atenções e carinhos que nega à sua companheira. Tem filhos que lhe obedecem e a amem? Talvez que pelas suas ruindades lhe façam chorar torrentes de lágrimas na subida do seu calvário na terra; algum que a morte traiçoeira lhe arrebatou converteu-as em negrume de noite eterna o que até ali eram delícias de sol resplendente. No coração que era um relicário de amor traz agora um esquite. Desfolhará-se as pétalas da rosa para só ficarem os espinhos cruciantes.

O dinheiro reluz e encandeia: nele se julga a felicidade e concentram os mais falazes desejos.

Também o vidro brilha mas é enganador porque a menor pancada o quebra e transforma em desprezíveis fragmentos.

O bem estar, a felicidade, não podem ser encarnados no dinheiro que quase sempre é divisa de infâmias.

EVOCACÃO

Escrevemos em dia de São João de Deus. Uma evocação de dois grandes portugueses: o humilde João Cidade, de Montemor-o-Novo que teve as honras de subir aos altares e João de Deus com o berço nas abas da serra algarvia, em S. Bartolomeu de Messines. O



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22133
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22123
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Trâns. da G.N.R.	22458
Câmara	22003
Táxis	22704 - 22077 - 22540 - 22467 - 22460 - 22498 - 22439
Repartição de Finanças	22616
C. I. S. M. I.	22015 - 22016
Camionagem de carga	22527
Camionagem de passageiros	22546
Serv. Municip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22069
Estação dos C.T.T.	22111 - 22112
Escola Técnica	22596
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana

Hoje — *Centuriões do Século XX e As Feliteiras*, para 18 anos.

Domingo — *Calibre 9 e Um Rolo de Luz*, para 18 anos.

Terça feira — *Paixão pelo Perigo e Amar nas Horas Vagas*, para 18 anos.

Quinta-feira — *O Fogo Sagrado e Inferno na Terra*, para 18 anos.

primeiro foi dos santos portugueses o mais humano. Ocupa o lugar de mais conhecido Santo António de Lisboa.

Deixando a sua terra natal muito jovem ainda, internou-se em Espanha e depois de várias vicissitudes escolheu Granada como centro da sua missão, curvou-se sobre a miséria física dos homens e aí erguendo a mística legenda — *Dai esmola a vós próprios* — pediu e criou hospitais e teve principalmente piedade para os pobres loucos que eram tratados de modo bárbaro, zurdidos nos seus insanos destemperos. A sua obra vingou, espalhou-se sobre a Terra então mais conhecida e civilizada e na sua terra natal tem um monumento hospitalar da evocação do seu nome e que honra quem o criou e o sustenta.

João de Deus, o mavioso poeta algarvio, contou, como ninguém, as coisas simples e soube definir com verdade as mais grandiosas, como esse poema *A Vida*. Foi um coração cheio de bondade e ternura. Dele se conhecem muitos episódios que o confirmam.

Como têm os algarvios correspondido à celebridade do seu comprouviano? São Bartolomeu de Messines criou e sustenta um jardim-escola onde as crianças vão tomar conta das intenções do grande lírico e levantou-lhe um busto. Faro levantou-lhe também há muito um busto e arriou-lhe o seu nome da frontaria do liceu, não sabemos por que propósitos pedagógicos ou políticos.

Além de poeta ilustre e pedagogo notável que se debruçou sobre o berço dos infantes para lhe apreender os primeiros balbúcies e poder compor a sua Cartilha Maternal, generoso trabalho por onde tantas gerações aprenderam a ler, também quisera fazer de João de Deus homem público e elegeram-no deputado. A sua intervenção nas Câmaras foi picaresca e marcou bem o desdém que tinha pelas coisas, digamos, mundanas.

Passou agora sob as nossas janelas um autocarro cheio de crianças a caminho de um colégio.

Que pena que elas não tenham um jardim-escola para as receber e que pena maior ainda que o Algarve não os tenha tão abundantes que pudessem formar um outro Campo de Flores, pagando mais vincadamente o seu tributo de veneração ao que é uma das suas maiores glórias.

TRINDADE E LIMA

Resultados dos Jogos dos Campeonatos de Desportos Colectivos Escolares

ANDEBOL

Iniciados — Masculinos — Liceu Nacional de Faro — Escola Secundária de Tavira, 15-8 (1.ª mão) e 24-12 (2.ª mão).

Femininos — Escola Ind. e Com. de Faro — Escola Secundária de Tavira, 8-5 (1.ª mão) e 6-2 (2.ª mão).

Juvenis — Masculinos — Escola Secundária de Tavira — Escola Ind. e Com. de Faro, 14-26 (1.ª mão). Eliminada a Escola Ind. e Com. de Faro por abandono do campo na 2.ª mão.

Femininos — Liceu Nacional de Portimão — Escola Ind. e Com. de Lagos, 8-6 (1.ª mão) e 11-5 (2.ª mão). Escola Ind. e Com. de Faro — Escola Secundária de Tavira, 12-4 (1.ª mão) e 8-2 (2.ª mão).

VOLEIBOL

Juvenis — Masculinos — Liceu Nacional de Faro — Liceu Nacional de Portimão, 2-0 (2.ª mão).

FUTEBOL DE 5

Iniciados — Masculinos — Escola Ind. e Com. de Lagos — Escola Preparatória João de Deus, 6-0 (2.ª mão).

Escola Preparatória Eng.º Duarte Pacheco — Escola Prepar. D. José I, 4-2 (2.ª mão).

APONTAMENTOS

por DON CARLOS

UM incidente que, à primeira vista, poderá parecer insignificante, mas do qual, como de tantos outros, se podem extrair mais de uma lições. D. Isabel Teresa, que tem uma pequena «venda» na praça, deixou, por esquecimento, Sábado passado, faz hoje uma semana, um saco de plástico contendo uma caixa que, por sua vez continha documentos relativos à dita «venda», à sua identidade, etc., e uma mão-cheia de «miúdos» para os trocos, perto da entrada da estação da C. P. Quando chegou à praça, a D. Isabel deu pela falta do saco. Afilita, comunicou à Polícia: (Olhe que eu, graças a Deus, nem sabia onde ficava o posto da Polícia! Mas lá me foram dizendo onde era, e lá fui ter!)

Entretanto, passou muita gente, uns que entravam na estação, outros que saíam muitos viram esse saco abandonado à beira do passeio, olhavam, prosseguiam. Houve alguns que olharam um pouco melhor, mas, receando que fosse «algo ali de propósito «plantado» (possivelmente por qualquer «agente de Moscovo»), nem diziam nada nem se atreviam a ver o que era. Olhavam de soslaio e apressavam o passo...

E assim ficou aquilo horas e horas, inocentemente à espera que alguém lhe «digasse»! Finalmente, passa por ali uma senhora... simplesmente Maria, por acaso amiga da D. Isabel, mas que nem adivinhava que o saco misterioso fosse pertença dela. Mas queria saber de quem era o saco para o entregar ou mandar entregar ao dono ou dona — até «podia ser muito importante, podia estar a fazer falta a alguém!» Não esteve com meias medidas. Pegou no saco, abriu a lata de lhe dar uma sacudidela que arrancou uns «ais!» a duas ou três pessoas assustadas, e viu logo o bilhete de identidade da amiga. Levou o saco ao chefe da estação, o sr. Porto, e este comunicou à Polícia. Grande foi o alívio de muitos, mas acima de tudo da pobre senhora na praça!

Quais as lições que este incidente nos pode dar? Uma, pelo menos, e talvez a mais importante para os tempos em que o mundo inteiro está vivendo: qualquer cidadão que veja um embrulho ou saco ou caixa ou lata abandonados na rua ou numa loja ou café, ou seja onde for, deve comunicar à autoridade mais próxima, neste caso ao chefe da estação que, por sua vez comunicaria à Polícia, sem desperdício de tempo. Sosegam-se e, como neste caso, fica aliviada uma pessoa cujo esquecimento terá sido devido ao monte de preocupações que a luta pelo pão quotidiano invariavelmente traz.

★ ★
A semana passada trouxe aos nossos ouvidos dois «boatos» que talvez se confirmem num futuro próximo, mas que urge combater e não permitir que estejam aliados à verdade.

Alguém «que sabe» disse-me que a «Banda de Música de Tavira ia acabar!» Parece tratar-se de um problema da Direcção. Diz-me o meu amigo que «não há quem queira fazer parte da Direcção, e, sendo assim, a banda deixará de existir!»

Não. Não podemos deixar que isso aconteça. Não podemos permitir que mais uma tradição morra. Se é verdade, pedimos aos Tavirenses que «podem», façamos-lhes um apelo: «Não deixai a Banda morrer!»

O segundo «boato»: este ano não haverá festas dos Santos Populares, não haverá ruas decoradas, nem música e bailes ao ar livre! E porquê? Porque «as ruas estão num estado desgraçado, devido às obras de canalização e esgotos!» Ora... bolas! Isso não passa de uma desculpa de «mau pagador!» Mesmo se não se quiserem dar ao trabalho de limpar essas ruas para depois nelas festejar, honrando assim uma tradição tão rica, há por aí muitos sítios onde a população se pode juntar, deixando-se de pieguices e «bairrismos» — todos juntos, para cantar, bailar na noite de São João! E até Sábado... se Deus quiser!

Farmácias de Serviço
de 16 a 22 de Março

HOJE — Farmá.	CENTRAL
DOMINGO — »	FRANCO
SEGUNDA — »	SOUSA
TERÇA — »	MONTEPIO
QUARTA — »	ABOIM
QUINTA — »	CENTRAL
SEXTA — »	FRANCO

GAZETILHA

Outra Canção!

*Mas que bronca, Sante Deus!
Quem entende estes fulanos?
Cada um defende os seus,
Mesmo depois do adeus
Do dia em que o rei fez anos...*

*Ignoro, não sei porquê?
Pra que é preciso votar?
Pormenores da T. V.
Há coisas que a gente vê
E não se devem mostrar.*

*Os velhos vates de outrora,
— Mímica de bastidores —,
Enleados aos de agora
Esboçam gestos por fora
Com sorrisos furtacores.*

*Mostrando ao País inteiro
Que na triste conjuntura,
Numa luta pelo dinheiro
Não há sócio nem parceiro
E nem sequer compostura...*

*Há sinais que dizem tudo,
— Gestos internacionais —,
Apesar de curto estudo
Eu cá por mim não me iludo
Com certos profissionais...*

*Foi uma festa de gritos
Com votos de qualidade,
Que tipos tão esquisitos!
Só faltou fazer mangulos
Nas barbas da sociedade...*

ZE' DA RUA

Futebol

O Algarve
nos

Campeonatos Nacionais
1.ª Divisão

FARENSE 3 — OLHANENSE 1

Do «derby» algarvio desta vez saiu vencedor o Sporting Clube Farense, que embora apresentando um melhor esquema de jogo na primeira parte, temos de reconhecer que no segundo tempo poder-se-ia ter ditado outro resultado.

Mas, afinal tudo está certo e até porque se trata de clubes algarvios e em que a cada um cabe ganhar no seu terreno. Mirobaldo foi o homem do dia marcando os 3 tentos da sua equipa.

No próximo domingo, o Farense desloca-se ao Barreiro, onde o espera um adversário cioso de pontos e o Olhanense recebe a CUF que não virá disposta a cedê-los pontos.

2.ª Divisão
(Zona Sul)

O Portimonense infligiu no passado domingo ao Tramagal, em Portimão, 6-0, a maior derrota da Zona Sul, e no domingo vai até às Caldas da Rainha, saborear as cavacas.

3.ª Divisão
(Série D)

Os resultados alcançados foram os seguintes:
Aljustrelense — Sambrazense 2-0; Lusitano V. R. — Luso 0-0 e Silves — Costa da Caparica 0-1. No próximo domingo jogam:
Esperança — Silves; Estoril — Lusitano V. R. e Sambrazense — Moura.

Operações Stop

Resultado das Operações Stop realizadas pela P. S. P. durante o mês de Fevereiro findo:
Veículos fiscalizados, 2801; infracções verificadas, 192.

Comentário

... a propósito de «futebol» e da «inferioridade da mulher»!

JÁ notou o leitor que quando a T. V., por exemplo, apresenta um anúncio de produtos como desodorizantes, sabonetes e pastas de dentes, esses anúncios invariavelmente «atingem» as meninas e as mulheres? Evidentemente que isso será (???) devido ao facto de a mulher ser um alvo mais «acessível» para a venda de tais produtos. Mas, ao mesmo tempo, fica-se com a impressão de que só ela pode ter «mau hálito», «odores corporais» e «peles sujas». E é sempre o homem que «deixa de namorar porque ELA cheira mal!» Façam também anúncios que mostrem uma menina a dizer a um moço: «Não te quero... tu cheiras mal!»

A mulher, afinal, é sempre a «vítima», já notou o leitor? Se um moço ou um homem «se atira» a uma moça (obedecendo à lei natural da Criação!) ele é «um homem, um Don Juan» (não é o meu «primo» de TAVIRA, não haja mal-entendidos!), é viril, etc. Mas se uma mulher ou moça «se atira» ao sexo oposto (continuando a obedecer às leis da Natureza!) então ela é uma...? Pois é assim mesmo! Se um moço tem uma namorada hoje, outra amanhã, ele «é bestial, pá!» Mas se ela hoje namorar um e daqui a um ano namorar outro, ela é... pois claro, o que havia de ser?

Ainda por cima, ouve-se constantemente dizer (geralmente são esses homens, homens mesmo, viris, extraordinários, fortes, etc, que assim falam...) que «a mulher é inferior ao homem»!

Até no Velho Testamento (talvez dali venha a «semente» para esta maneira de pensar, muito embora eu próprio não acredite que essa tenha sido a intenção das palavras bíblicas) deparamo-nos com a expulsão do homem do Paraíso porque ele desobedece a Deus, «incitado» pela companheira. Se Eva não tivesse dito a Adão, «anda moço! Pega nessa maçã, arranca-a da árvore, morde nela, vamos comê-la!» nós ainda estaríamos todos em Eden... Ai, as mulheres!

Sobre este tema se tem escrito muito: mas parece que não chega, não! Quando é que nos convenceremos de que o homem e a mulher são iguais? Iguais, isto é, têm os mesmos direitos. Nem a mulher nasceu para ser escravizada pelo homem nem este para dela se fazer escravo. E se o homem se vangloria de que «ele pertence ao sexo forte» e ela «ao sexo fraco», terá de se mostrar suficientemente «forte» para se dominar e assim jamais abusar da «fraqueza» da mulher. Quer o respeito dela? Terá de a respeitar também. Quer o apoio dela? Terá de a apoiar também. Quer que ela lhe seja leal e fiel? Terá de lhe ser fiel e leal.

Resumindo: a quem afirma que a «mulher é inferior ao homem» uma resposta bastará: «inferior» não pode ser quem nasceu para ser mãe...

★
PAUSA. Falemos do jogo da bola (vulgarmente conhecido pelo termo «futebol», sem significado, tratando-se de uma palavra que soa como o inglês «foot-ball»). Jogámos domingo passado, um jogo amigável, contra o grupo de Santa Luzia. Perdemos... e de que maneira! Nada mas, nada menos do que 11... a zero! Mas que razão! E' que Santa Luzia tem um grupo excelente, um grupo que sabe jogar... e nós, ai, ai, ai! Não é «grupo» não é nada! Uma autêntica «miséria»! Há quatro ou cinco elementos bons, sim. E os outros, com treino e preparação normal, regular, constante, «escaparão!» O jogo em Santa Luzia foi bom. Eles souberam ganhar e nós subimos perder. Não houve mal-entendidos, todos se deram bem, aprendemos muito. E o nosso grupo, os «Amigos da Criança», resolveu encarar a derrota com um sorriso e dedicar-se mais e melhor ao desporto. Mais treinos. Melhor preparação. Atenção, Santa Luzia. E OBRIGADO!

Don Carlos

TOTOBOLA

Concurso n.º 29 — 24/3/74

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Beira-Mar — Benfica	. . . 2
2 Guimarães — Sporting	. . . x
3 Porto — Académica	. . . 1
4 Montijo — Olhanense	. . . 1
5 CUF — Barreirense	. . . 1
6 Farense — Setúbal	. . . 1
7 Oriental — Boavista	. . . 1
8 Belenenses — Leixões	. . . 1
9 Feirense — Ríopele	. . . 1
10 U. Coimbra — Espinho	. . . 1
11 Sintrense — U. Leiria	. . . x
12 Alhandra — Atlético	. . . 2
15 Marinhense — Lusitano	. . . 1

V. P.

Pequenos Apontamentos

DINHEIRO

Encontrámo-lo a meio da avenida soalheira, íamos nós com a nossa companheira, vinha ele desacompanhado. E ali parámos e ficámos a conversar. Coisas da nossa terra que é sempre ponto obrigatório de conterrâneos que se encontram longe dela. A certa altura ele atalhou — Sabem?, minha irmã A... morreu.

E foi um desfiar de recordações sobre ela, os pais, os ou-

tros irmãos, tantos que eram e dos quais nenhum resta na vila pequenina.

Debandaram todos em procura de novos rumos que ela pela sua pobreza e abandono lhes não podia dar.

Em dado momento interpôs a nossa companheira — «ela tinha uma filha»... Ao que ele esclareceu: essa está bem; o marido ganha muito dinheiro...

Separámo-nos e viemos a cogitar: não interessa que se estimem, se respeitem, se compreendam. Basta que os ligue o elo do dinheiro; que o seu presente, o seu passado e o seu futuro, assentem sobre ele. Todavia o dinheiro é causa de muitos desaguisados e infortúnios.

Demos-lhe o valor que deve ter — meio de relações entre os homens e não vamos além disso.

Por ele se cometem todas as vilanias e se praticam todas as baixezas; mas a sua posse é banho lustral que purifica de todas as vilezas e quem o possui pode ser um tratante que terá sempre cortesãos a glorificá-lo. Um homem honrado mas pobre está sujeito a todos os despresos.

(Continua na 3.ª página)

PEDRAS D'EL REI

ALDEIAS TURISTICAS

RUA JACQUES PESSOA 8

P. O. BOX. 16

TAVIRA / Algarve Portugal

TELEFONE 22145

CONVOCATÓRIA

São convocados todos os accionistas da sociedade PEDRAS D'EL REI — Gestão e Turismo, S.A.R.L., para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 28 de Março de 1974, pelas 16 horas, na Rua do Almirante Pessanha n.º 16-3.º Dt.º em Lisboa, com a seguinte Ordem do Dia:

1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas da Administração e Parecer do Conselho Fiscal referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973.
2. Deliberar sobre a destituição e eleição ou confirmação de membros dos Corpos Sociais.
3. Deliberar ainda sobre qualquer outro assunto de interesse social.

Lisboa, 7 de Março de 1974

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Coronel João Duarte Liebermeister Mendes
de Vasconcelos Guimarães



JOSÉ ANTÓNIO DE JESUS

Agradecimento e Missa

Maria do Rosário Ribeiro de Jesus e mais família, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente às inúmeras pessoas que compartilharam do seu grande desgosto, tiveram a bondade de assistir na Igreja de N. S. da Consolação à missa de corpo presente e acompanharam o saudoso extinto à sua última morada ou de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar em tão doloroso transe, vêm, por este meio, expressar a todos o seu profundo reconhecimento e participam que amanhã, dia 17, pelas 18 horas, na Igreja de Santiago desta cidade, será rezada missa pelo seu eterno descanso.